

O Gênero *Dryadella* Luer no Rio Grande do Sul.

Luiz Filipe Klein Varella

lvarella@via-rs.net

Resumo: No estado do Rio Grande do Sul ocorrem três espécies do gênero *Dryadella* Luer: *D. lilliputiana* (Cogn.) Luer, *D. zebrina* (Porsch) Luer e *D. edwallii* (Cogn.) Luer. É apresentado o histórico do gênero e descrição das três espécies e do habitat onde crescem.

Palavras-chave: *Dryadella*, *Pleurothallidinae*, Rio Grande do Sul.

Abstract: (*The Genus Dryadella Luer in Rio Grande do Sul State.*) Three species of the genus *Dryadella* Luer occur in Rio Grande do Sul state: *D. lilliputiana* (Cogn.) Luer, *D. zebrina* (Porsch) Luer and *D. edwallii* (Cogn.) Luer. The history of the genus is discussed, with the description of the three species and of the habitat where they grow.

Key words: *Dryadella*, *Pleurothallidinae*, Rio Grande do Sul state.

Dryadella Luer é um gênero da subtribo *Pleurothallidinae* que conta hoje com cerca de meia centena de pequenas espécies, todas epífitas e de crescimento entouceirado, geralmente vegetando em ambientes de elevada umidade e pouca luminosidade solar direta. Até o fim dos anos 70 a maior parte das suas espécies fazia parte do gênero *Masdevallia* Ruiz & Pavon, do qual foram transferidas por Carlyle Luer em 1978, quando criou o gênero *Dryadella*, com *Dryadella elata* como espécie-tipo e trazendo para ele espécies de *Masdevallia* das seções *Rhombopetalae* e *Trigonanthe*.

Luer retirou 25 espécies do gênero *Masdevallia* e três espécies antes incluídas em *Pleurothallis*. As diferenças morfológicas que levaram Luer a separar essas espécies em um novo gênero são principalmente o alargamento importante na base das sépalas, fazendo com que se apresentem concrescidas (formando um mento sob o pé da coluna), as pétalas angulosas, quase quadradas, e a forma do labelo, que é sempre fortemente unguiculado, ou seja, com estreitamento importante na base, e provido de lóbulos voltados pra trás, o que só pode ser visto dissecando-se uma flor, pois o labelo é reflexo.

O nome do gênero, Luer trouxe da mitologia grega – *Dryadella* é o diminutivo de ‘driade’, as graciosas entidades que habitavam os rios e as florestas.

As cinco dezenas de espécies de *Dryadella* hoje conhecidas são distribuídas por toda a América tropical, desde o sul do México até o Rio Grande do Sul. No Brasil, são cerca de 15 espécies, algumas delas descritas há pouco tempo, como *Dryadella litoralis* Campacci, *Dryadella toscanoi* Luer, *Dryadella vitorinoi* Luer & Toscano e *Dryadella wuerstlei* Luer.

Todas as espécies do gênero apresentam crescimento entouceirado, com inflorescências curtas e de flor solitária, mas muitas vezes em grande quantidade, tornando as espécies de *Dryadella* algumas das mais ornamentais dentre os gêneros de *Pleurothallidinae*. Uma das características das flores é o tamanho das pétalas - largas mas muito curtas - e das sépalas, sempre bem maiores e mais longas que as pétalas, com extremidade caudada.

No Rio Grande do Sul, são quatro as espécies encontradas. A Lista de Espécies da Flora do Brasil, publicada pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro, dá como duas as espécies – *Dryadella lilliputiana* (Cogn.) Luer e *Dryadella zebrina* (Porsch) Luer -, mas há alguns meses tivemos a confirmação pessoal da ocorrência de *Dryadella edwallii* (Cogn.) Luer em mata dos Aparados da Serra, próximo à divisa com o Estado de Santa Catarina, planta encontrada por meu amigo Jacques Klein, em ocorrência posteriormente confirmada pelo Dr. Antonio Toscano de Brito, que inclusive nos acompanhou pessoalmente em outra visita ao local de ocorrência.

***Dryadella edwallii* (Cogn.) Luer**

Descrita por Cogniaux em 1906, como *Masdevallia edwallii*, esta espécie tem ocorrência restrita aos Estados do Sul e Sudeste do Brasil, em regiões de altitude superior a 1000m, onde vegeta a baixa e média altura de troncos e rochas úmidas. No Rio Grande do Sul foi encontrada em matas dos Aparados da Serra, em altitude próxima a 1200m,



Fig. 1 - *D. edwallii* em flor. (Foto: L.F.K. Varella)

na divisa com o Estado de Santa Catarina. É por vezes confundida com *D.zebrina*, mas suas flores têm porte maior, assim como a parte vegetativa, que em *D.zebrina* apresenta folhas bem mais carnudas e com metade ou menos do tamanho das folhas de *D.edwallii*.

D.edwallii se apresenta em touceiras que podem chegar a 40 folhas. Os caules são revestidos por duas bainhas laterais, e medem entre 0,6 - 0,8cm de comprimento por menos de 0,1 cm de diâmetro, portando uma folha cujo comprimento pode chegar a 8 cm de comprimento por 1 cm de largura. São folhas de forma linear-lanceolada e que se atenuam no sentido da base, formando falsos pecíolos de 0,3 - 0,4cm de comprimento.



Fig. 2 - *D. edwallii* crescendo no habitat, a 1000m de altitude. (Foto: J. Klein)

As inflorescências surgem da base das folhas portando uma flor solitária suportada por um pedúnculo de 0,9 cm de comprimento. As flores são amarelas ou marrons, com máculas vinho de desenho variável. A sépala dorsal é

côncava e as laterais são convexas e concrecidas na base. A sépala dorsal mede entre 1,4 - 1,5cm de comprimento e cerca de 0,5 cm de largura na base, e as laterais são mais ou menos desse mesmo tamanho. As sépalas são largas na base e estreitam-se suavemente na direção do ápice. As pétalas medem 0,5 cm de comprimento por 0,4 cm de largura.

O labelo é relativamente largo, quase quadrado, apresentando 0,4 cm de comprimento por 0,3cm de largura, com extremidade do lobo médio arredondada. A coluna é esverdeada e tem 0,4 cm de comprimento, com duas pequenas asas em torno da cavidade estigmática. A floração ocorre a partir do meio da primavera até meio do verão.

O nome da espécie é homenagem a Gustaf Edwall (1862-1946), botânico de origem sueca que trabalhou no Brasil durante a maior parte de sua vida. O mesmo Edwall homenageado em *Oncidium edwallii*, *Vanilla edwallii*, e outras espécies da flora brasileira.

Ocorre em matas nebulares de altitude, a partir de 900-1000m, sujeitas a variações climáticas e exigindo alta umidade relativa do ar.

***Dryadella lilliputiana* (Cogn.) Luer**

Dryadella lilliputiana foi descrita em 1906 por Cogniaux, como *Masdevallia lilliputiana*. É das menores espécies do gênero, de altura dificilmente passando dos 3 cm, mas muito florífera. Fácil de reconhecer mesmo quando não em flor, pelo aspecto carnoso e quase roliço de suas folhas verde-escuras, de base verde-clara com tons avermelhados.

As sépalas medem 0,3cm de comprimento por 0,1 cm na parte mais larga, com um peculiar formato, começando muito largas na base e estrangulando-se repentinamente antes de completarem a metade de seu comprimento, terminando em um ápice bem mais estreito que a base.



Fig. 4 - *D. lilliputiana* florida em seu habitat natural. (Foto: J. Klein)



Fig. 3 - *D. lilliputiana* crescendo no habitat, a 700m de altitude. (Foto: J. Klein)

As pétalas medem 0,2 cm por 0,1cm de largura. O labelo em geral apresenta um colorido amarelo mais vivo que no restante dos segmentos florais e mede 0,2 cm de comprimento por pouco mais de 0,1 cm de largura.

Como *D. edwallii*, também ocorre em matas nebulares de altitude, muitas vezes repartindo os mesmos habitats. Também exige elevada



Fig. 5 - *D. lilliputiana*, detalhe da flor. (Foto: L.F.K. Varela)

a mais conhecida do gênero, e uma das de maior flor. Descrita em 1905 por Oto Porsch como *Masdevallia zebrina*, tem como sinonímia heterotípica *Masdevallia carinata*, publicada por Cogniaux em 1907.

Ocorre desde o norte do continente sul-americano até o Rio Grande do Sul. Com até 6 cm de altura (caules de 0,3 – 0,5 cm e folhas de 3 - 5 cm de comprimento), apresenta-se em touceiras de folhas coriáceas, lineares, carnudas, surgindo de caules curtos e unifoliados. As folhas podem apresentar tons avermelhados e pigmentos vináceos, em variações de acordo com a incidência de maior ou menor luminosidade.



Fig. 7 - *D. zebrina* florida em seu habitat natural. (Foto: J. Klein)

umidade relativa do ar. É espécie bastante comum no *araucarietto* (floresta ombrófila mista).

O nome vem do diminuto tamanho da planta e das flores, tendo uma origem literária: - Lilliput, a lendária ilha do muito conhecido romance do irlandês Jonathan Swift, *As viagens de Gulliver*, publicado no final do século XVIII, onde vivia uma população de minúsculos homens e mulheres – e que, era na verdade, era uma sátira a outra ilha, a Inglaterra.

***Dryadella zebrina* (Porsch) Luer**

Dryadella zebrina (Porsch.) Luer é talvez



Fig. 6 - *D. zebrina* crescendo no habitat, a 50m de altitude. (Foto: J. Klein)

A inflorescência é uniflora e surge da base da folha. A flores têm de 1 a 2 cm de diâmetro, com as sépalas com 1,5 - 1,7 cm de comprimento, fundidas na base e caudadas, característica das espécies do gênero; são bastante largas na base e se estreitam rapidamente na sua segunda metade. As pétalas são muito pequenas na comparação com as sépalas, com no máximo 0,4 cm de comprimento; como é comum no gênero, são alinhadas em paralelo com a coluna, e mais largas do que compridas. O labelo é ainda menor, com 0,2 – 0,3 cm, tendo



Fig. 8 - *D. zebrina*, aspecto geral da planta. (Foto: L.F.K. Varella)

uma base estreita e se alargando em direção à extremidade, voltando a se estreitar no terço final. Todos os segmentos florais têm boa variação de colorido, mas o mais usual é a apresentação de máculas púrpura ou vináceas sobre um fundo amarelo-esverdeado fraco, com o labelo muitas vezes repetindo a textura

zebrada das pétalas e sépalas, em maior ou menor grau de semelhança.

O nome da espécie vem justamente dessas máculas que cobrem os segmentos florais, dando-lhes um aspecto da pelagem de zebra.

Encontrada na mata atlântica, ao nível do mar, mesmo em matas próximas a centros urbanos, como em algumas matas preservadas em regiões da Grande Porto Alegre suportando condições de umidade relativa do ar um pouco mais baixa.

Agradecimentos

Agradeço ao Dr. Antonio Toscano de Brito pelos subsídios encaminhados para este trabalho, ao amigo Jacques Klein pela parceria no site www.orquideasgauchas.net e pelas fotos cedidas e a Luciana Endler pelo auxílio na tradução.



Fig. 9 - *D. zebrina*, detalhe das flores. (Foto: L.F.K. Varella)



Fig. 10 - *D. zebrina* var. *albina*. (Foto: L.F.K. Varella)

Bibliografia

- Cogniaux, A. 1893-1896. Orchidaceae. In: Martius, C.F.P.; Eichler, A.G.; Urban, I. (eds.). *Flora Brasiliensis*. Monachi, Typographia Regia.
- Hoehne, F.C. 1949. Iconografia das Orchidáceas do Brasil. São Paulo, Secretaria da Agricultura.
- Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 07 Jan. 2015
- Luer, C. A. 1978. *Dryadella*, a new genus in the Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Selbyana*, 2: 207-209.
- Luer, C.A. 2005. Systematics of *Dryadella* (Orchidaceae). Icones Pleurothallidarum XXVII. Sarasota, The Marie Selby Botanic Gardens.
- Pabst, G.F.J. & Dungs, F. 1975-1977. Orchidaceae Brasilienses, vol.1-2. Hildesheim, Kurt Schmiersow.
- Raposo, J. G. 1999. Dicionário etimológico das orquídeas do Brasil. São Paulo, editora Ave-maria.



Bv ORCHIDS Bela Vista
Especializado em espécies naturais reproduzidos em laboratório buscando o melhoramento da qualidade.
Visite nosso catálogo virtual

Mais de trezentos espécies disponíveis
Solicite um orçamento sem compromisso

Enviamos lista de preço mediante solicitação

Rua Sebastião Leite do Canto - S/Nº (final da rua) - Assis - SP - Brasil
CEP: 19.800-121 - CX. Postal 203

Fone: 18-3324 8361 - Fax: 18-3325-1635
e-mail: belavista@bvorchids.com.br



Orquidário da Serra
São Pedro - SP

Plantas naturais e híbridas

Visite nosso site: www.orquidariodaserra.com.br

Loja física em Piracicaba - SP
Rua Alfredo Guedes, 300 - Alemães
Tel.: (19) 3433-3250

salvador@orquidariodaserra.com.br

C. Little Miss Charming x
Blc. Chinese Bronze